



BEM DO SEU TAMANHO

**Material planejado para
trabalho com estudantes**

**CABO
NÚCLEOCLI
NHAS**

Olá professoras, olá professores!

Esse material foi preparado com muito carinho para trazer a você algumas possibilidades de trabalho para aprofundar a experiência das crianças ao assistir o espetáculo Bem do seu tamanho.

Sabemos que essa proposta chegará a diferentes escolas, com diferentes realidades. Portanto, ela tem um caráter principalmente de inspiração. Convidamos você a adaptá-lo conforme seu contexto de trabalho, o território ao qual a escola pertence, suas experiências e intenções didáticas e os interesses de seu grupo de estudantes.

Em tempos como os que vivemos, de tantas incertezas, desigualdades sociais e com o advento da pandemia do coronavírus que nos impôs a necessidade de nos reinventarmos, a arte de maneira geral, destacando aqui o teatro e a literatura, é uma importante aliada na ampliação de nossas possibilidades de ressignificação do mundo, e de elaboração de nossas emoções mais profundas: medos, desejos, tristezas, alegrias, raivas e esperanças, assim como de reconstrução

de nós mesmas/os. Buscar, nos momentos de crise, possibilidades de regeneração.

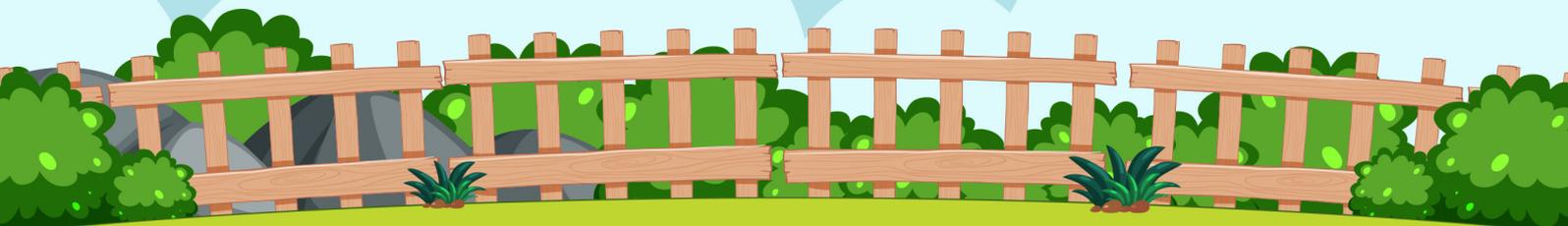
Com as incertezas sobre o formato da educação escolar e possíveis protocolos para a educação nos próximos tempos devido à pandemia, propusemos, neste material, propostas que entendemos que podem ser adaptadas a diferentes contextos, sejam eles presenciais com protocolos de distanciamento dentro do espaço escolar ou à distância.

Agradecemos sua disponibilidade e parceria e esperamos poder contribuir de alguma forma para que as e os estudantes possam experimentar de forma significativa as questões e o encantamento trazidos pelo lindo texto de Ana Maria Machado.

*Um grande abraço,
Núcleo Caboclinhas*

Núcleo Caboclinhas

Neste ano de 2021, o Núcleo Caboclinhas completa 14 anos de trajetória comprometida com a pesquisa e valorização da diversidade cultural brasileira - sua literatura, musicalidade e ritmos, cores, costumes, danças, brincadeiras e diversas outras manifestações que fazem parte do vasto e rico universo da Cultura Popular Brasileira.



Ana Maria Machado

É possível relacionar a literatura e a brincadeira?

Acho que sim, o tempo todo. As brincadeiras transformam em diversão tudo o que vivemos – inclusive os livros que lemos. E vice-versa, os livros também são capazes de incorporar as brincadeiras de todo dia.

Brincar é...

Muito gostoso. A gente nunca devia desaperceber.

A peça *Bem do seu tamanho* é uma adaptação do livro de mesmo nome da autora Ana Maria Machado, escritora, jornalista, pintora, professora e muito atuante em ações de promoção do livro e leitura, além de ter trabalhado em programas de rádio. Escreveu mais de 100 títulos literários, alguns deles publicados em 17 países, para adultos/os e crianças, destacando-se por ser uma das maiores autoras de literatura infanto-juvenil do país. Foi dela e de uma sócia a primeira livraria do Brasil especializada em livros infanto-juvenis, a Malasartes, no Rio de Janeiro, cidade onde nasceu e viveu parte de sua vida. A autora morou também em Paris, em exílio, durante a ditadura militar no Brasil. Morou também em São Paulo, Londres e Manguinhos, no Espírito Santo.

A praia de Manguinhos, onde foi morar em um período da vida adulta, tem um lugar fundamental na vida da autora. Naquela terra passou parte significativa de sua infância (chegava a passar quase três meses do ano, no verão), à beira mar, junto à natureza do lugar, rodeada pelas tradições, ouvindo histórias.

Em uma entrevista, a escritora conta que “*como não havia eletricidade, todas as noites as pessoas se reuniam para contar e escutar histórias. Cada adulto tinha a sua especialidade, contando*

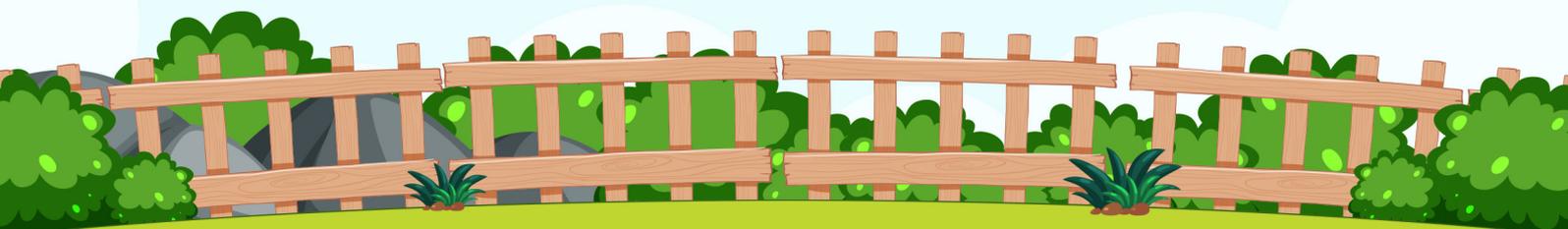
os mais variados tipos de história. Tenho certeza que sem os verões em Manguinhos eu escreveria bem diferente”.

Ana Maria Machado recebeu inúmeros prêmios importantes em sua carreira, entre eles 3 prêmios *Jabutis*, o *Machado de Assis da ABL* em 2001 para conjunto da obra, o *Machado de Assis da Biblioteca Nacional* para romance e o *Hans Christian Andersen*, internacional, pelo conjunto de sua obra infantil (2000). A autora é a sexta ocupante da cadeira nº 1 da Academia Brasileira de Letras, eleita em 2003. Ela presidiu a ABL em 2012 e 2013. A instituição, fundada em 1897, teve sua primeira mulher ocupando uma cadeira apenas em 1977. A primeira cadeira ocupada por uma mulher foi pela autora Rachel de Queiroz.

Durante muitos anos chegou a constar no regimento interno da Academia que apenas homens poderiam concorrer a uma de suas cadeiras. É importante ressaltar também, a questão da expressiva ausência de pessoas não brancas entre suas/seus membras/os, recém discutida fortemente com a indicação e não nomeação da grande Conceição Evaristo à uma cadeira na instituição.

A partir dos anos setenta, outras mulheres entraram na *ABL*. Ana Maria Machado, em 2003, é a sexta mulher a ser eleita.

O conjunto da obra infanto-juvenil de Ana Maria Machado propõe um olhar para a infância e para os livros destinados a essa faixa etária que contrasta com muita da produção que podíamos encontrar quando a autora começou a escrever. Ela se afasta da tradição de livros que apresentavam um formato e conteúdos de cunho mais



moralista, ou que tinham como objetivo ensinar algo específico e produz obras que conversam verdadeiramente com o fazer literário. Seus livros trazem a possibilidade de abrir sentidos de vida, de imaginar, de criar mundos possíveis, de ampliar repertórios e leituras de mundo. As obras da autora têm refinado cuidado estético na escolha das palavras, na composição e cadência narrativa.

Suas personagens sonham, inquietam-se, buscam. Inspiram pulsões de vida. Helena, protagonista de *Bem do seu tamanho* é um exemplo dessa construção.

Bem do seu tamanho

O livro *Bem do seu tamanho* (1984) narra a história de Helena, uma personagem de olhos curiosos, ouvidos atentos e todas as perguntas do mundo vibrando em seus pés, enquanto caminha atrás de respostas e ganha mais perguntas para carregar com ela e levá-la a caminhar mais longe.

Entre as diversas belezas da narrativa, está a forma de representar uma personagem feminina forte, corajosa, inteligente e aventureira. Esse modo de ser, que pode ser de todas as meninas, de todas as meninas que podem ser tudo o que quiserem na vida, não era comumente representado nas obras para essa faixa etária. A protagonista Helena, traz um espaço importante de representatividade para muitas meninas e seus sonhos.

Helena nos convida a olhar o mundo através das perguntas que podemos fazer, olhar o mundo a partir de diferentes perspectivas, a partir de

diferentes formas de senti-lo. Ela nos convida a viajar com ela num caminho de autodescoberta que nos leva a não aceitar as rígidas estruturas consequências de uma sociedade colonial, racista e patriarcal. Algumas das inquietações de Helena fazem referência a um olhar para os papéis de mulheres e homens na sociedade. Estão presentes também reflexões sobre concepções de infância e a ideia de que devemos/podemos ir a fundo nas indagações sobre o mundo.



Experimentando

O que eu vejo quando olho

Para essa brincadeira, cada criança deverá preparar dois materiais:

- um pedaço de folha de papel no qual ela fará um pequeno furo no meio, mais ou menos do tamanho de uma ponta de lápis. Do menor tamanho possível, mas com largura suficiente para que ela enxergue por ele;
- um rolinho de papel (pode ser de papel higiênico, papel toalha, ou feito enrolando uma folha).

Esses dois materiais serão as ferramentas para as observações/investigações propostas na atividade.

Se a atividade ocorrer presencialmente é interessante pedir que cada criança leve de casa seu material para minimizar os contatos e cuidar das práticas de distanciamento.

As crianças escolherão “um espaço grande” (pode ser um cômodo da casa, uma vista da janela, o quintal, a rua, o pátio da escola) e um objeto pequeno (que no caso da atividade presencial, também deve ser de uso pessoal da criança). Então elas farão duas observações desse espaço/objeto escolhido.

A primeira observação é através do furinho da folha de papel. As crianças devem ser orientadas a olhar para o “espaço grande” através do furinho na folha por um tempo de dois minutos. Buscando olhar com atenção, com detalhes. Elas devem então registrar (**por escrito, desenho, oralmente ou partir da linguagem**) o que

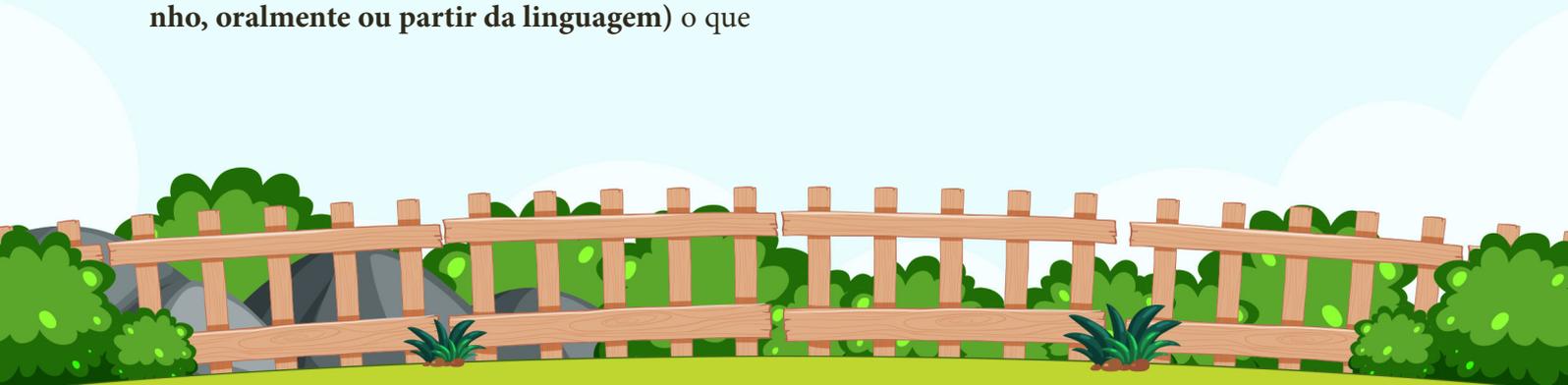
observaram. Em seguida, devem olhar esse mesmo espaço, agora usando o rolinho. Em seguida, fazem um novo registro do que observaram.

Em seguida, elas repetem as duas etapas de observação, mas agora com o objeto.

Após a realização das duas observações (do espaço e do objeto) é interessante ter uma conversa com o grupo sobre o que observaram. É uma conversa bem aberta sobre impressões, hipóteses. Elas viram o espaço e o objeto da mesma forma com os diferentes instrumentos? Foi possível ver algo em uma das etapas que não se viu na outra? Quais as sensações que uma forma de olhar traz e a outra não?

ETAPAS:

01. preparação dos materiais;
02. explicação da proposta;
03. escolha do espaço e do objeto que serão observados;
04. observação do espaço pelo furinho da folha;
05. registro do que foi observado;
06. observação do espaço pelo rolinho;
07. registro do que foi observado;
08. observação do objeto pelo furinho da folha;
09. registro do que foi observado;
10. observação do objeto pelo rolinho;
11. registro do que foi observado;
12. conversa sobre impressões.



Experimentando

O tamanho que o tamanho tem

Nessa proposta você deve convidar as crianças a escrever uma lista com 3 colunas na qual escreverão nomes de objetos pequenos, médios e grandes.

Depois de feita essa primeira lista, vocês devem convidá-las a compor outra lista, mas com uma nova orientação: antes da escrita, elas passarão por um túnel mágico e virarão formigas e são essas formigas que elas virarão que escreverão essa nova lista de objetos pequenos, médios e grandes.

Na terceira etapa as crianças passam novamente pelo túnel mágico, dessa vez transformando-se em elefantes, que escreverão uma terceira lista. Após as três listas escritas, as crianças devem ser convidadas para conversar sobre as diferenças entre as listas, refletindo coletivamente sobre o porquê dessas diferenças. Existe uma forma de definirmos o tamanho de algo em si? Ou sempre em comparação a algo? Quais são nossos parâmetros de comparação? quem os define? Em relação ao universo algo pode ser considerado grande? Em relação às células, algo pode ser considerado pequeno?

Após essa reflexão inicial, proponha um tema para dar continuidade a essa reflexão coletiva. Pergunte às crianças o que elas consideram que podem fazer “porque já são grandes”, que não podiam fazer antes, “quando eram pequenas”, ou seja, quando eram menores. Em seguida, pergunte o que elas “ainda são pequenas para fazer”, que só poderão fazer “quando forem grandes”, ou seja quando crescerem.

ETAPAS:

01. escrever uma lista em 3 colunas: coisas pequenas, médias e grandes;
02. reescrever a lista, depois de “passar pelo túnel mágico”, agora como “formiguinhas”;
03. rerescrever a lista, depois de “passar novamente pelo túnel mágico”, agora como “elefantes”;
04. conversa coletiva sobre o que significa “pequeno, médio ou grande”, sobre pontos referenciais;
05. conversa coletiva sobre em que momentos de suas vidas ou para fazer quais coisas, elas são “pequenas, médias ou grandes”.



Bom trabalho!

BEM DO SEU TAMANHO

**agendamento de escolas:
educacionalcaboclinhas@gmail.com**

APOIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



**CABO
NÚCLEOCLINHAS**



**ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 11ª EDIÇÃO DO PRÊMIO ZÉ RENATO DE TEATRO PARA A
CIDADE DE SÃO PAULO - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**